



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 e 06 de outubro de 2019

Notícias do Dia Cidade "O crechão do Rio Tavares"

O crechão do Rio Tavares / Neim Anirson Antônio das Chagas / Núcleo de Educação Infantil / Prefeitura de Florianópolis / Formado em Geografia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Editor: ROSANA RITTA
rosana.ritta@noticiasdoDia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 5 E 6 DE OUTUBRO DE 2019 7 CIDADE IND

Com mais de 1.000 m², **Neim Anirson Antônio das Chagas** tem capacidade para atender até **230 crianças** em período integral num espaço especialmente **projetado**

O crechão do Rio Tavares

O Sul da Ilha recebeu um novo Neim (Núcleo de Educação Infantil da Prefeitura de Florianópolis). Chamado de "crechão", o Neim Anirson Antônio das Chagas, localizado no bairro Rio Tavares, já está em funcionamento. A unidade tem capacidade para atender até 230 crianças em turno integral. As instalações foram erguidas em um terreno com 3.164,15 m². São 1.625,63 m² de área construída, em uma obra que custou R\$ 4.975.000,00.

A unidade de ensino é a terceira entregue na atual gestão. Segundo o prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, a política do município em relação à educação infantil não tem sido apenas de qualificação no atendimento, mas sim uma cruzada pela redução da fila de espera.

"No início da gestão, eram praticamente quatro mil crianças aguardando vaga em creche. Hoje, em torno de 1.300 crianças. Além disso, as novas unidades possibilitam atendimento em tempo integral. A inauguração da creche no Rio Tavares é mais um compromisso da gestão, no sentido de zerar a fila, bem como ampliar atendimento em tempo integral", explica.

Nova unidade do Rio Tavares, no Sul da Ilha, é a terceira entregue na atual gestão



Estrutura qualificada para boas práticas pedagógicas

As instalações estão distribuídas em dois andares. No térreo, ficam o setor administrativo, sala de atendimento, área de recreação e pátio coberto e refeitório, banheiros, cozinha, lavanderia e despensa e depósitos. No andar superior, salas de atendimento, banheiros, sala de amamentação e área de recreação e refeitório, além de dois pátios descobertos. Também foi instalado um elevador de carga para

levar as refeições do térreo para o 1º pavimento.

A construção foi projetada com sinalização e acessibilidade em braille, plataforma elevatória, bebedouro apropriado para pessoas com necessidades especiais e demais adaptações de acordo com a NBR 9050 (Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos).

O secretário de Educação da Capital, Maurício Fernandes Pereira, salienta

que quando a Prefeitura inaugura nova unidade, como a Anirson, não entrega apenas um espaço físico, mas uma proposta pedagógica de qualidade de atendimento da educação infantil. "As crianças estão tendo oportunidade de aprender brincando, o que vai oportunizar às famílias que seus filhos tenham, cada vez mais, eficiência no discernimento desenvolvimento escolar e nas boas práticas pedagógicas."



Entregamos uma proposta pedagógica de qualidade, onde as crianças têm oportunidade de aprender brincando.

Maurício Pereira, secretário de Educação

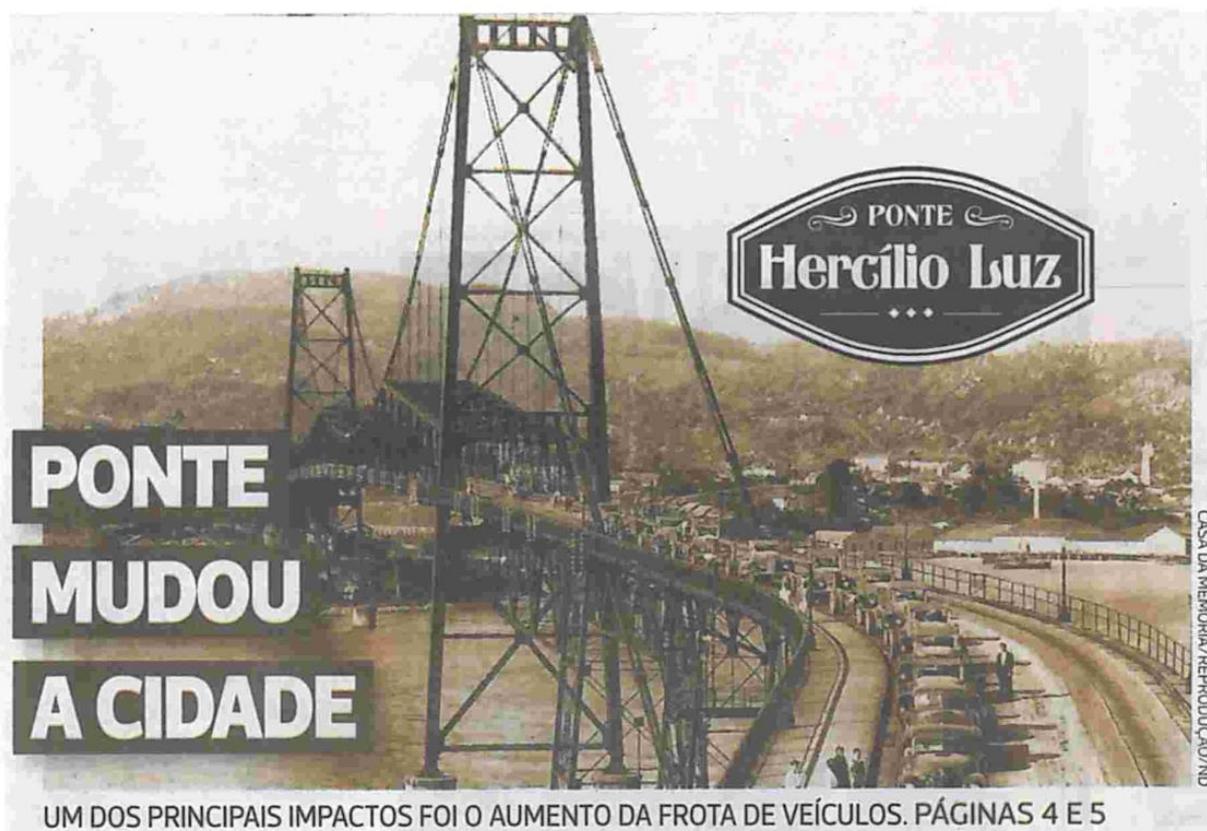
Anirson, o professor, "era um homem incrível"

Anirson Antônio das Chagas dedicou a vida à educação. cursou geografia na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e foi professor da rede estadual, nas escolas Getúlio Vargas e na Escola de Ensino Médio João Gonçalves Pinheiro, onde trabalhou de 1990 até 2002. Lá, ele exerceu as funções de professor e diretor. Também foi professor na rede privada, na Escola Elisa Andreoli.

Morou a vida inteira no bairro Rio Tavares. Morreu em 28 de fevereiro de 2004, aos 44 anos. A viúva, Rita de Cássia de Paula das Chagas, diz que ficou muito feliz com a homenagem. "Ele merece. Era um homem incrível."

Notícias do Dia
Capa e Especial Ponte Hercílio Luz
"Anos de marasmo e solavancos"

Anos de marasmo e solavancos / Ponte Hercílio Luz / Implantação /
Universidade Federal de Santa Catarina



Anos de marasmo e solavancos

Ponte Hercílio Luz mudou a cidade, mas não foi suficiente para impulsionar o progresso e a economia locais

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Especial para o ND

Os anos que se seguiram à construção e entrega da ponte Hercílio Luz ao tráfego foram de mudanças significativas na rotina dos florianopolitanos, mas também de turbulências políticas no âmbito do Estado e do país. Para os moradores, o primeiro impacto foi o fim da dependência de embarcações para fazer a travessia, sempre sujeita ao comportamento dos ventos e das marés. Isso estimulou a expansão da frota de veículos e forçou adaptações no desenho urbano, porque o acesso à ponte tornou-se um ponto de confluência dos meios de transporte e deslocamento, fossem motorizados, fossem de tração animal.

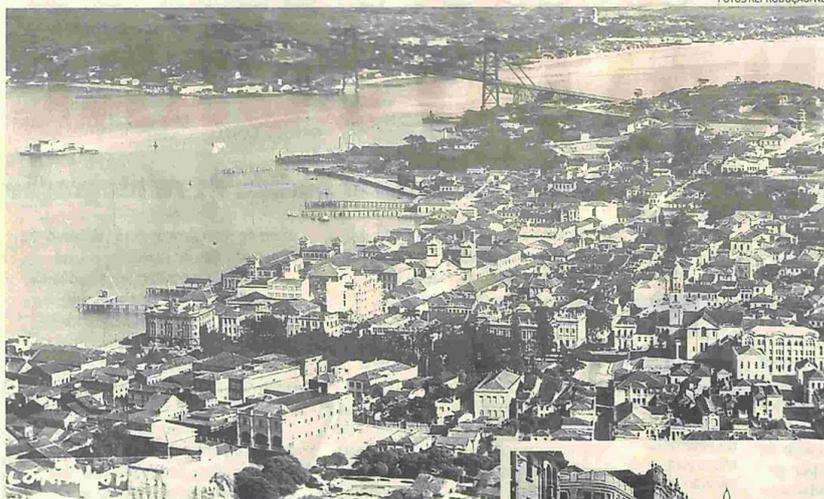
Na política, o Partido Republicano ainda era o mais forte, embora dividido, e o ex-governador Hercílio Luz, de personalidade forte e empreendedora, deixara marcas que se estenderiam até as décadas seguintes nas costuras partidárias de Santa Catarina. No país, em 1930, a ascensão de Getúlio Vargas, que foi do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro para tirar Washington Luís do poder, dividiu a história brasileira em duas – a Velha e a Nova República.

O fato é que os solavancos da política, que resultaram poucos anos depois no Estado Novo e na ditadura Vargas, também se refletiram na Ilha, submetida a avanços poucos significativos na economia e na expansão populacional. Foi só na virada dos anos de 1950 para 1960 que a cidade experimentou um crescimento mais acelerado, já na esteira da implantação da Universidade Federal de Santa Catarina e da vinda da Eletrosul para Florianópolis.

LENTA TRANSFORMAÇÃO

Foi uma transformação lenta. Cidade portuária, habituada a se ligar ao mundo pelo mar, ela custou a se acostumar aos carros e à pressa, que passaram a ditar o tom da vida urbana nas últimas décadas do século 20. Foi devagar, portanto, que Florianópolis deixou de ser uma cidade dominada pelas chácaras e ruelas que iam até a praia de Fora (atual Beira-mar Norte) e começou a ver os prédios subindo.

Houve um hiato entre as décadas de 1930 e 1960, quando um novo impulso administrativo foi dado pelo governador Celso Ramos com seu plano de metas ambicioso e desenvolvimentista. Com a Universidade Federal, os estudantes do interior começaram a considerar a possibilidade de estudar na Capital. "Até então só havia faculdades isoladas, o que se somava à falta de estradas, empurrando os jovens para os Estados vizinhos", ressalta o historiador Jali Meirinho.



FOTOS REPRODUÇÃO/ND

A cidade portuária custou a se acostumar à pressa e aos prédios

Cenário de encontros e despedidas

Enquanto o Estado patinava, a ponte Hercílio Luz recebia os trabalhos de manutenção que sua estrutura e composição exigiam. Porém, há quem aposte que esses cuidados foram insuficientes. Responsável pelas equipes que fizeram a conservação entre 1960 e 1998, o paranaense José Ruiz diz que até sua chegada a ponte não merecera a atenção devida, ou seja, nunca passara pelos processos de manutenção mais indicados. "Nossa empresa chegou a ter 104 empregados trabalhando na ponte", destaca.

Ali perto, o porto era o lugar das cargas e descargas, de encontros e despedidas, das viagens para outras capitais onde havia produtos da moda vindos da Europa. Os navios da Cia. Hoepcke – Anna, Max e Carl Hoepcke – ainda estão na memória dos moradores mais antigos. O funcionário público aposentado Décio Bortoluzzi recorda que nas noites de sexta-feira três longos apitos sinalizavam a partida do navio Carl Hoepcke para Santos e Rio de Janeiro. "A embarcação tinha até um plano de cauda", recorda ele.



A Praça 15, ponto de referência de Florianópolis



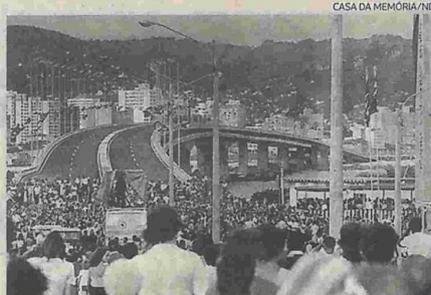
Travessia fez expandir a frota de veículos na Ilha



Ponte foi trincheira na Revolução de 30

O movimento revolucionário de 1930 não poderia deixar Florianópolis, pouco mais que uma vila, de lado. O caminho de Getúlio Vargas até o palácio do Catete, no Rio, passaria por Santa Catarina de qualquer maneira. O governador Fúlvio Aducci se manteve ao lado de Washington Luís, que reforçou com tropas federais as defesas locais. O medo generalizado parecia repetir o episódio de 1777, quando os espanhóis driblaram as linhas de defesa das fortalezas e entraram pelo norte, em Canasvieiras, subjugando a população.

Quando chegaram a Florianópolis, as tropas revoltosas foram recebidas por cruzadores e destróieres, guarnições da Força Pública do Estado, infantaria, cavalaria e fuzileiros navais destacados pelo governo federal. Mesmo atacadas, elas alcançaram a região continental. A ponte Hercílio, no lado insular, foi onde as tropas legalistas armaram as trincheiras e assentaram canhões. Mas a travessia foi interrompida também por outro motivo: muitas pranchas de madeira do assoalho



foram arrancadas, deixando um vão de quase 30 metros sobre o mar.

Os bombardeios assustaram a população, que fugiu para longe das cabeceiras. O próprio governo fugiu, à noite, num vapor que tomou a direção da capital do país. Para piorar, a industrialização que sobreveio à Revolução de 1930 não alcançou Florianópolis, cidade de pescadores e funcionários públicos. O mesmo se deu na década seguinte, e nem a anexação do então distrito de João Pessoa (o atual bairro Estreito), de São José, mudou muito os indicadores da Capital.

A ponte Colombo Salles, inaugurada em março de 1975

Queda na produção local

Paralelamente à perda de importância do porto, em parte por causa da expansão do transporte rodoviário (e a ponte Hercílio Luz entrou nesse contexto), Florianópolis experimentou uma queda na produção de farinha de mandioca, café, frutas, legumes e da pesca artesanal.

Também as fábricas da Cia. Hoepcke – de pregos, rendas e bordados, especialmente – foram perdendo terreno, confirmando que a vocação industrial nunca foi o forte da cidade. Nesse cenário, a ditadura de Getúlio Vargas e a Segunda Guerra Mundial só vieram a anular qualquer esperança de progresso.

Movimento modernista

Um dos acontecimentos marcantes na década de 1940 foi a chegada do movimento modernista de 1922, que revolucionou as artes e a literatura brasileiras. Nomes como Salim Miguel, Eglê Malheiros, Aníbal Nunes Pires e Ody Fraga incorporaram esse espírito de ruptura com duas décadas de atraso. Com o Movimento Sul, a partir de 1948, esses intelectuais se expandiram para o teatro, o cinema e o jornalismo. Florianópolis sediou, ainda, o Primeiro Congresso da História Catarinense, que apagou para sempre a ideia de que os descendentes de açorianos eram pouco dados ao trabalho, merecendo o desprezo de outros catarinenses. O presidente do IHGSC, Augusto Cesar Zeferino, lembra que esse evento histórico aumentou a autoestima dos moradores e reaproximação com os Açores que rende bons frutos até hoje.

**Notícias do Dia
Geral**
"FITA começa neste sábado"

FITA começa neste sábado / Festival Internacional de Teatro de Animação /
Centro de Cultura e Eventos / UFSC

TEATRO DE ANIMAÇÃO

FITA começa neste sábado

Florianópolis é palco a céu aberto para a 12ª edição do FITA – Festival Internacional de Teatro de Animação, que neste ano terá mostra de rua. De 5 a 11 de outubro, espetáculos serão apresentados em teatros, espaços públicos como praças e parques de diferentes regiões da cidade e no Aeroporto Hercílio Luz. Companhias da Argentina, do Brasil, do Chile e da Espanha são parte da intensa programação: mais de 20 sessões de teatro com classificação livre, adulta e infantil. Tudo gratuito.

A abertura do festival, neste sábado (5), será com Pareidolia, da cia Chilena La Llave Maestra – inédito no Brasil. A peça dirigida por Edurne Rankin e Álvaro Morales trabalha com o abstrato num universo poético e cômico à espera de descoberta: formas que ganham vida, mares de plástico que dançam como ondas gigantes e muito mais. A companhia que já participou do festival em 2013 e 2014 se apresenta no auditório Garapuvu do Centro de Cultura de Eventos da UFSC. A Mostra de Rua começa no domingo (6).

SERVIÇO

**12º FITA – Festival
Internacional de Teatro
de Animação**

Quando: 5 a 11 de outubro

Onde: Florianópolis, São José e Campos Novos

Quanto: de 5 a 11 de outubro

– gratuito; espetáculo de encerramento Frágil, do Colectivo Ilusório, no dia 11 – R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)

Programação completa no
www.fitaforipa.com.br

Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina Educação

“Estudantes da UFSC decidem manter greve”

Estudantes da UFSC decidem manter greve / Universidade Federal de Santa Catarina / Bloqueio de verbas / Programa Future-se / Ministério da Educação / MEC / Diretório Central dos Estudantes / DCE / Beбето Marques / Apufsc / Associação dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

EDUCAÇÃO

Estudantes da UFSC decidem manter greve

Os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decidiram nesta sexta-feira, 4, manter a paralisação que começou no dia 10 de setembro. Os alunos protestam contra os bloqueios de verbas ao ensino superior, promovido pelo governo federal e também contra o programa Future-se, proposto pelo Ministério da Educação (MEC).

A manifestação está sendo coordenada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Na sexta-feira, eles realizaram uma assembleia, em um dos ginásios da universidade. Na reunião, eles definiram que devem voltar a definir os rumos do protesto apenas no dia 17 de outubro. Caso não haja mudanças até lá, a greve passará de um mês de duração.

Por causa do protesto dos alunos, a direção da UFSC já anunciou que poderá fazer ajustes no calendário acadêmico. Um grupo de técnicos foi formado para planejar como as aulas poderão ser repostas. Segundo a reitoria, a ideia é não penalizar estudantes que participam do movimento grevista, mas ainda não está definido como isso ocorrerá.

O DCE informou que não tem um balanço de quantos cursos já aderiram à paralisação. A última contagem oficial apontava que os estudantes de pelo menos 50 cursos estavam em greve.

PARALISAÇÃO DE 48 HORAS

Entre quarta, 2, e quinta-feira, 3, professores e técnico administrativos da universidade também fizeram paralisações, atendendo a uma convocação do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) para greve nacional de 48 horas em defesa da educação.

De acordo com o presidente do Sindicato das Universidades Federais de SC (Apufsc), Beбето Marques, a adesão dos professores chegou a aproximadamente 90% durante a quarta. Nesta quinta, servidores e estudantes realizaram ato no Centro de Florianópolis.



Próxima assembleia está marcada para o dia 17

Jornal de Santa Catarina
Fernanda Nasser
"Espírito empreendedor e criativo"

Espírito empreendedor e criativo / Fernando Ligório / Formado em Administração / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Voe Ideias



Espírito empreendedor e criativo

Graúdo de Alegrete, Fernando Ligório, mudou-se para Florianópolis aos 16 anos e desde então adotou a cidade para viver. Visionário e empreendedor, sempre teve o sonho de ter seu próprio negócio. Com 16 anos já arriscava algumas investidas, no que seria hoje a sua empresa.

No começo da faculdade já organizava excursões para grandes eventos como a Oktoberfest e a Festa do Pinhão. Foi sócio de uma empresa focada em festas universitárias.

No último ano de faculdade, em 2011, quando cursava administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), começou com a Voe Ideias.

Sem um real de investimento, sem clientes na pauta, a empresa iniciou na cozinha da república onde morava. Pouco tempo depois, já com alguns funcionários e projetos executados, perceberam, que precisavam se mudar para uma sala comercial.

Além de Fernando, Francis Ziembovicz, Rodolfo Maggioni e Victor

Amorim, são sócios da empresa, que conta com 70 funcionários, divididos entre os três escritórios: São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre.

Com um portfólio de clientes como Heineken, Sebrae RS, Sebrae SC, Engie, Vipal, Conta Azul, Bradesco, além de projetos próprios, a Voe irá administrar o montante de R\$ 60 milhões de seus clientes em ações e eventos.

E pelo quinto ano consecutivo fará a produção e gerenciamento do Camarote Oktoberfest mit Eisenbahn. Espero que curtam nosso bate-papo!



HOBBY: Praticar esportes.

LUGAR INESQUECÍVEL: Minha cidade natal.

MÚSICA: Sou eclético, gosto de diversos tipos de música. Depende da fase da vida.

FILME: O Poderoso chefão.

LUXO: Ter tempo livre para minha família e amigos. .

NÃO VIVE SEM: Trabalhar!

SONHO: Encontrar o tão sonhado equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

CAOS: Minha falta de rotina.

COMIDA PREFERIDA: Pizza.

CIDADE QUE MORARIA: Floripa, a cidade que escolhi para morar.

AGORA AS ATENÇÕES ESTÃO VOLTADAS PARA O CAMAROTE OKOBERFEST MIT EISENBahn. O QUE TEREAMOS DE NOVIDADES?

A cenografia do Camarote vai sofrer uma mudança muito grande, que vai representar o novo posicionamento da marca Eisenbahn. Na minha opinião o projeto deste ano é o mais bonito entre todos os que já realizamos. Além disso,

em 2019, decidimos investir em shows nacionais como: Vitao, Um44K, Cortesia da Casa e 1Kilo. Acredito que mais do que nunca, o Camarote Oktoberfest será o melhor lugar para se estar em outubro. .

QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS DA VOE?

Nosso grande sonho sempre foi criar uma das maiores agências de Live marketing do país. As movimentações que realizamos nos últimos anos – com a abertura de novos escritórios e a conquista de novos clientes de porte nacional – são passos importantes que foram dados na direção dos objetivos que buscamos alcançar. Daqui para frente, pretendemos crescer em relevância dentro destes clientes e consolidar cada vez mais nossos projetos proprietários pelo Brasil.

CONSELHO: Cabeça nas nuvens e pés no chão. Tão importante quanto sonhar é realizar.

FRASE: "É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo se expondo a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota", de Theodore Roosevelt.



A CENOGRAFIA DO CAMAROTE VAI TER UMA MUDANÇA MUITO GRANDE. É O MAIS BONITO ENTRE OS QUE JÁ FIZEMOS.

FERNANDA NASSER

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

05/10/2019

[Empresário conta as novidades do Camarote Oktoberfest Mit Eisenbahn](#)

[Nissan e UFSC tentam unir energia solar em baterias](#)

[Saiba como funcionam os carros elétricos e o sistema de acelerador e freio no mesmo pedal](#)

[Gabinete Português de Leitura da Bahia recebe escritores de 4 continentes para encontros culturais](#)

[Marcelinho de Por Amor, Victor Tavares comenta retorno do público: "Mensagens de carinho".](#)

[Parque Chico Mendes recebe CineSolar com cinema gratuito](#)

[RioTavibes: projeto quer transformar bairro de Florianópolis](#)

06/10/2019

[Professor da UFSC recebe prêmio da International Solar Energy Society](#)

[O elo perdido, ou do ethos escravocrata e seus anacronismos](#)